

**TRIBUNA Livre****22**  
**AGOSTO**  
**1959****SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02113 - **A M A R E S****A Romaria de Nossa Senhora da Abadia  
teve concorrência desusada e decorreu  
com o maior brilhantismo**

Tal como de há um milénio a esta parte, no passado sábado, dia em que se realiza a festa maior de Nossa Senhora da Abadia, milhares de peregrinos vindos das mais diferentes terras do País, ora em meios de transporte de toda a espécie, ora a pé, subindo as íngremes ladeiras ou descendo pelos montes do maciço geresiano trouxeram, com as suas dádivas, as suas preces à Padroeira do nosso Concelho.

O amplo templo, primeiro da Península em honra de Maria, as esplanadas, os caminhos, toda a base dos montes que o rodeiam encheram-se de fieis a demonstrar uma frequência fora do costume, que atesta exuberantemente que estamos no caminho do ressurgimento do culto a Nossa Senhora da Abadia.

Sábado, logo de manhã, o recinto do santuário acusava extraordinária afluência de fieis, vindos de todos os pontos do Mi-

**Gruta da Aparição**

nho. Muitos dos peregrinos vêm de S. Bento da Porta Aberta, vencendo heróicamente a longa jornada pela serra. Outros fazem o percurso ao invés.

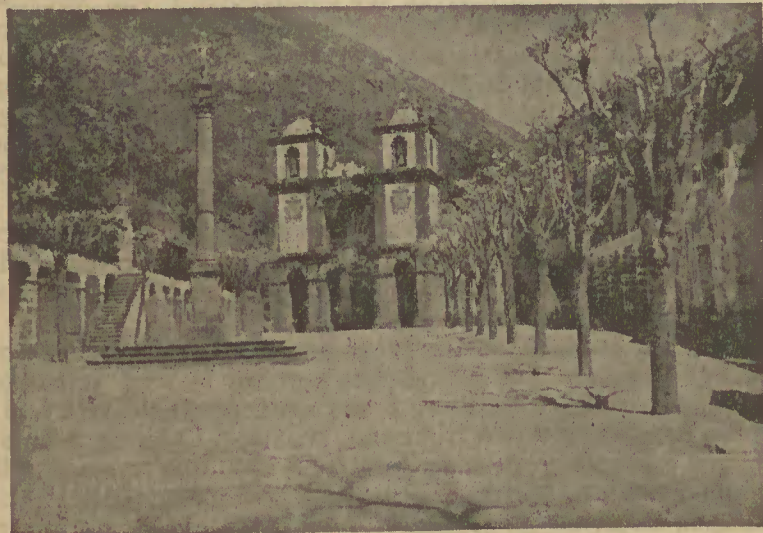
O vasto largo fronteiro ao templo barroco, imponente e bem conservado, encontrava-se ornamentado e a Abadia estava a viver o seu dia grande. As esmolas eram depositadas piedosamente e as promessas cumpriam-se em redor e no interior do templo. Gente de todas as condições, que tinham uma graça a agradecer a Nossa Senhora, fazia-o para além dos respetos do mundo. Ambiente penetrado por uma fé intensamente vivida, que não movendo montanhas as ultrapassa com sacrifícios sem conta.

A missa campal, a que assistiu piedosa multidão, foi celebrada às 7 h. e grande número de fieis comungou.

Às 10 h. chegou ao local a grandiosa peregrinação, sendo celebrada em seguida missa campal explicada.

Às 12 h., no magestoso templo, foi celebrada missa solene, a que assistiu o sr. D. Nuno Pombal, presidente Municipal, de

Conti. na 6.ª página

**Cruzeiro e Santuário da Abadia****Caldelas****Festa de Beneficência**

— A frequência desta estância termal tem aumentado consideravelmente, notando-se, de ano para ano, mais concorrência de aqúistas do Continente, África e América do Sul, que por aqui passam.

Os melhoramentos que últimamente a estância tem sofrido são importantes, mas a Comissão de Turismo projecta, para breve, melhoramentos de vulto, que muito irão beneficiar esta estância, das mais concorridas do país.

— Nos Salões do Grande Hotel de Caldelas, gentilmente cedidos pelo seu proprietário, realizou-se, ontem, uma importante festa dançante com o fim de angariar donativos para os pobres e crianças desta freguesia, que são numerosas, e tanta necessidade passam, sobretudo no Inverno.

A festa constou de vários números, destacando-se a passagem de modelos e eleição da «Miss Caldelas», que foi muitíssimo aplaudida. No final, atendendo ao fim a que se destinavam os donativos, o proprietário do Hotel não só ofereceu um lauto «copo de água» a todos os presentes, como também ofereceu a importância de mil escudos à Comissão.

Gestos destes, tão raros

(Continua na 6.ª página)

**D. Frei Bartolomeu****As três desgraças teológicas**

*Transcrevemos, com a devida vênia, do combativo jornal «A VOZ», um comentário ao último livro do escritor Aquilino Ribeiro, intitulado D. Frei Bartolomeu—As três desgraças teológicas—artigo este que muito ajudará a repor em seu lugar a verdade histórica a respeito do grande arcebispo de Braga, um tanto menosprezada neste livro pouco edificante.*

«Aquilino Ribeiro não tem mais nada a dizer. Está na fase em que tem de plagiar-se; e o seu «espírito» de repetir-se. Por isso, nós, que lhe conhecemos de caraqueira o estilo e a índole, não procuramos sequer o ensejo de uma vista de olhos ao seu último livro. Um livro, pelos vistos, em que o autor se apresenta com os seus complexos, os seus fantasmas, as suas azias literárias, e as suas infecções mentais, bem crónicas, por sinal.

Longe de nós a estultícia de lhe desfazermos na casaca literária embora sempre a mesma, já surrada e ensebada. Mestre lhe chamamos, e com justiça, sem qualquer sentimento de favor. Mestre, porém no estilo Aquilino, na verdade, avulta entre os maiores pro-

sadores portugueses, ao menos no nosso tempo. Mas a sua índole! Nisto, empedernido, azedo, quase patológico, pela constância das azias e preconceitos. Nisto, exemplo de um anatolismo saloio, algo «labroste», próprio de eras mais toscas e menos refinadas.

Um dia, em momento de irritação incontida, escrevemos dele: «Pena de Camilo sem génio, molhada na tinta de anatole, sem graça».

Nesta definição aproximativa, se não há carradas de razão, há alguma verdade e, pelo menos, uma boa caricatura do corpo e alma do nosso Aquilino literário.

Desta vez, é um crítico literário da revista «Brotéria» quem lhe diz, coloquialmente embora, as «solem da verba» que ele tinha de ouvir, pois nem todos estão de cócoras diante do seu vulto «enciclopédico» (há alguma malícia concreta nisto) e dispostos a engolir gato por lebre.

O último livro de Aquilino traz o título de «D. Frei Bartolomeu. As três desgraças teológicas».

Não sabemos se o santo Prelado está no livro como Pilatos no Credo. Mas pelo que se depreende da referida notícia crítica, temos lá inteirinho, isso sim, autor, o nosso arrevesado Aquilino, sem tirar nem pôr. O Aquilino «engraçado», com todos os seus venenos conhecidos e as suas esperadas «babo-seiras» na boca dos personagens.

Este termo sublinhado aplica-lho o crítico da «Brotéria». E pelos vistos, não exagera.

Salientando embora os méritos inegáveis do escritor, o crítico observa que «um teimoso círculo de monotonia provinda da ética materializada e primária», o «vai relegando para a zona dos escritores anacrónicos».

As suas pretensas reconstituições históricas de figuras do passado, por outro lado, saem com os mais inverosímeis entorses, como verifica o crítico, que, por sinal, nos aponta em sínteses lapidares, as grandezas e misérias do Mestre com pés de ouro e alma de barro.

Transcrevemos, com a de-

(Continua na 2.ª página)

**Grandiosa Peregrinação****Ao Sameiro****30 DE AGOSTO DE 1959****PROGRAMA****Na Sé Catedral**Nos dias 21 a 29 de Agosto  
A's 21, 30 horasNovena de pregações pelo  
ilustre Professor do Seminário  
de Filosofia e consagrado ora-  
dor sagradoRev. do Dr. Álvaro Dias  
Dia 30Pelos 8 horas da manhã sai  
da Catedral de Braga, a  
**Grandiosa Peregrinação**  
sob a Presidência de S. Ex.ª  
Rev. ma o Sr. Arcebispo Pri-  
maz.**No Sameiro****Missa Campal**À chegada da Peregrinação  
será inaugurada e benzida a  
Estátua de**S. Cirilo de Alexandria,**no pórtico dos Doutores da  
Igreja.Peregrinação, Exposição do  
Santíssimo e Benção dos doentes**Inscrição de doentes nos lu-  
gares do costume**



# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## D. Frei Bartolomeu As três desgraças teológicas

(Continuação da 1.ª página)

vida vénia, a parte final das considerações de João Maia.

«Aproximou-se agora do Santo Arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Mártires que está na História, e na suavíssima Vida que lhe escreveu Frei Luis de Sousa, como espelho inigualável de virtudes. Como o interpreta, como o vê Aquilino? Leva até ele, cumpre dizê-lo claramente, uma admiração imensa que só diz a favor daquela luz de que falou Antero—luz que «no meu coração que sondo e meço, em segredo protesta e afirma o bem.»

As primeiras páginas deste Dom Frei Bartolomeu, cortadas pelo parêntese das lendas bem narradas, atinentes a S. Frutuoso, parece que nos levariam a um livro totalmente são, tirante alguma facécia anatólica, a cheirar a raposinho—condimento de esperar. Aquilino usa parcamente um documento de seu achado sobre o Arcebispo e não apenas a *Vida* de Frei Luis de Sousa. Mas é claro. O que interessa aqui não é a história sobre que o escritor atira vista grossa para recortar apenas bom pano de prosa. O Arcebispo ressaltava, dessas andanças na visitação diocesana que já deram tanto que falar a Frei Luis de Sousa, como uma espécie de democrata, achegado aos humildes e aos simples. E tanto que o escritor quase lhe atribui gestos de revolta ou desprezo dos nobres que a história não autoriza.

Nessas páginas vai o respeito e admiração pela grande figura do Arcebispo, em declarado preito à virtude do homem—bom amigo dos pobres e esquecido de si—e por outro nas alusões irreverentes a acintosa erosão dos edeais que nortearam tal homem. E o leitor inteligente é capaz de comentar de si para consigo: no fundo, materialista mais trancado não consegue desarreigar o senso da verdadeira grandeza e vagamente congeminam-lhe as origens, as fontes ocultas ainda quando, na vertente dos sentimentos, delas renegue.

As páginas iniciais do livro são pois de boa descrição que não foge mesmo a tocar episódios como o do pastorinho à chuva e ao vento sobre o penedo, que ergue seu vulto e abre sua lapã na prosa de Frei Luis.

Depois o Arcebispo vai movimentar-se contra o complexo painel do Concílio de Trento. São as páginas mais infelizes do autor.

Um historiador rasgaria as vestiduras perante a agarrada desfaçatez com que Aquilino, numa invenção banhada em ódio velho que não cansa, perverte com atrevidíssimo descaro a pura e consabida, verdade histórica. Se um crítico, um leitor vamos lá, hoje em dia viesse dizer que a prosa aquiliniana era a mais flácida de quantas correm nos jornais mais anémicos, diríamos todos, voz em grito, que era uma inqualificável mentira. Porquê? Estão os documentos à vista. Pois bem. Como se atreve Aquilino a colocar, na boca de bispos, e determinadamente na do Padre Lainez, as mais descaráveis baboseiras e mentiras, numa perversão histórica que só parece ter explicação num rancor concentrado que atinge além de Lainez o nome—um adjectivo—que o definia? Para apenas dar um exemplo, não põe Aquilino na boca de Lainez estas palavras: «Aqui para nós, sete sacramentos ou cinco tanto monta!»

E, depois, rematando todos os despautérios, várias páginas, que lhe atribui, este resumo que exprime bem como velhos, rançosos preconceitos ainda hoje se envelam no azedume voltairiano de homens que parecem deliciar-se em que velhas mentiras perdurem e ganhem sangue novo: «Frei Bartolomeu viu despegar-se da claridade difusa aquele bocado de treva, no seu balandru negro, tacteando o corrimão tão desarticulado que ao chegar à porta, não se via mais onde estava o homem e até que ponto o penetrava a noite».

«Um bocado de treva... até que ponto o penetrava a noite...». Estilo 1910.

A estadia do Arcebispo em Roma dedica Aquilino fartas páginas que, também, caem perfeitamente ao lado da História conhecida. Os ditos com que o Papa e outros membros da corte pontificia, chasqueariam a rudeza e simplicidade de D. Bartolomeu são de total invenção do novelista.

«As três desgraças teológicas» com que o livro remata não passam de pretextos para um naco de boa prosa com idênticas ofensas à História e facécias atadas ao preconceito anticlerical.

Li, em certa revista espanhola, que o escritor Pio Baroja barafustara um dia contra o pretense influxo de Unamuno na sua obra. Cego de todo para os méritos do genial, embora discutível reitor de Salamanca,

## Plano de Formação Social e Corporativa

### JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL

#### Comissão Distrital de Bragança

#### Concurso de temas Sociais e Corporativos

**Art.º 1**—É aberto pelo prazo de três meses a partir desta data o Concurso de Temas Sociais e Corporativos integrado no Plano de Formação e promovido pela Comissão Distrital da Junta de Acção Social de Bragança.

**Art.º 2**—No referido prazo podem ser apresentados ensaios ou artigos subordinados a uma das seguintes categorias:

1.ª *Temas relativos aos ramos do conhecimento*, designadamente documentação geral, filosofia, direito, sistemas e doutrinas de organização social, economia e sociologia;

2.ª *Temas relativos aos grandes problemas sociais*, especialmente problemas da vida do trabalho, de remuneração, de emprego, de seguros sociais, de habitações, de pro-

(Continua na 6.ª página)

clamava que após a morte, ninguém lhe leria os escritos, porque os livros de ficção eram inferiores. Grande ilusão!

A grande literatura há-de vir sempre dos «espirituais». Não queremos minimizar, contra a verdade, um til da obra de Aquilino. Mas o senso da justiça e da honestidade mental, o recto ajuizar do mundo e do sentido da vida ou ao menos o frémito trágico da pequenez do nosso trânsito no teatro do mundo, o verdadeiro e compassivo amor dos homens citados, em primeira instância, a destino idêntico—tudo isso cremos virtudes irremovíveis da obra resistente ao tempo. Não basta entornar o dicionário a todo o bocal, seja embora um mérito fazê-lo com a posse da língua como Aquilino.

Nem o simples pitoresco, pouco penetrado da pura luz intelectual e do brilho da verdade, histórica ou singelamente humana, pode justificar que se pervertam gestos claros inconfundíveis do passado. E' até o pitoresco, são os dons expressivos de Aquilino que armam à boa fé dos que ali, enganados, buscarão história, a armadilha mais perigosa. De resto, o humanismo de hoje, mesmo entre nós, orienta-se para o apreço da vida moral; e livros como este de Aquilino, no pior que levam ou trazem, parecem por de mais escritos noutra época».

## A Voz do Telefone

Esta voz encantadora,  
Esta voz de orvalho e aurora,  
Perfume de violeta,  
Lindo véu que me acena,  
Asa aberta,  
Voz mística e serena,  
Que me fala,  
De além,  
Que, falando, me embala,  
Conheço-a... eu conheço-a muito bem...

Esta voz que me torna tão feliz,  
Esta voz em que a minha tem raiz,  
Voz dos ninhos,  
Voz tão cheia de carinhos,  
Esta voz que me fala das coisas mais puras,  
Em que passam os cânticos do mar  
E as canções das alluras  
E jorros de luar,  
Conheço-a muito bem...  
...A voz santa da minha santa mãe!

Francisco Sérgio

## Ribeiro Maçarico, um Escritor que desponta

(Por Mário Matos e Lemos, Redactor da ANI)

Talvez que, se «O Velho Pescador de Guanabara» não fosse o primeiro livro de António Ribeiro Maçarico, a crítica o saudasse como a consagração definitiva de um escritor.

Assim as reticências vão surgir—nós próprios as pomos—mas o que ninguém poderá, com verdade, negar, é que Ribeiro Maçarico se estreou com um trabalho de altíssima qualidade, escrito em prosa simples e clara, que, por isso mesmo e pelo tema tratado, faz lembrar «O Velho e o Mar», de Ernest Hemingway.

Não queremos fazer a Ribeiro Maçarico a ofensa de chamar-lhe «o Hemingway português» ou qualquer disparate semelhante. Queremos simplesmente salientar que existe em Portugal um escritor que, limadas algumas arestas, pode vir a ser um dos grandes autores contemporâneos.

Em «O Velho Pescador de Guanabara» conta António Ribeiro Maçarico a história de um emigrante português que os acasos da vida levaram, quase no fim da existência e depois de muitas andanças, à baía do Rio de Janeiro, onde pesca e labuta, saudoso da Pátria, desejoso de a ela regressar, o que acaba por conseguir quando menos o esperava. O tema é este, em substância; o resto é a descrição da faina da pesca e as conversas com os companheiros, recordando os tempos idos, ou as divagações do velho pescador: «O sol estava prestes a morrer e os raios que agora aspergia inflectiam tão baixos, que a água decompunha a luz em vários sítios. Ele pôs-se a analisar o fenómeno e quedou-se a olhar para as ondas com cristas maiores, para ver melhor. Fixou a luz a confundir-se no seu colorido, já muito difusa com o ocaso, e viu-a a perder a brancura ao rés da água, com seus raios tornando-se moventes e refrangendo-se em cores, que bojavam, plácidas. Dir-se-iam colorir as ondas e, embora não fossem como as de um arco-íris, eram listras de tons alaranjados, flavescentes e sanguíneos, que ele admirava.»

Muito a História recorda aos portugueses a sua vocação para o mar e não poucas obras não só literárias—se deveram à epopeia do mar. Mas a tradição, se não se perdeu, atenuou-se e hoje o homem de letras, o músico, o arquitecto não sentem já o mar e disso se ressentem—não diremos, evidentemente, que para pior—as suas obras. Mas faz falta o tema do mar em obras de categoria, claro, e há que agradecer a António Ribeiro Maçarico tê-lo trazido a primeiro plano.

O seu livro tem, no entanto, defeitos. Nada perderia, por exemplo, em ser um pouco menos extenso. Mas o maior de todos é, aliás, pecha vulgar em muitos—quase todos—dos autores consagrados: o final.

Nunca conseguimos perceber porque não conseguem tantas vezes os escritores portugueses rematar os seus trabalhos de modo condigno da altura a que frequentemente os levam. E em Ribeiro Maçarico o mesmo acontece. O fecho é sentimental e bonitinho de mais para ter o nível que merecia. Há também alguns deslizes de forma que com um pouco de cuidado bem poderiam ser evitados sendo ainda lamentável—imperdoável mesmo—o pouco cuidado na revisão.

Enfim, aguardemos o próximo livro deste novo, que bem merece ser acarinhado, pois é real o seu valor.



# TRIBUNA do CONCELHO

## Agradecimento da Confraria de Nossa Senhora da Abadia Bouro — Amares

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, em nome da mesma Senhora vem muito reconhecidamente agradecer a todos os devotos que concorreram com as suas ofertas e de um modo especial aos filhos desta terra e outros, que se encontram ausentes no estrangeiro.

A pedido do mesário desta confraria, Sr. João Manuel da Silva, foi organizada uma subscrição na Venezuela pelo seu particular amigo e filho desta terra Sr. António Francisco Fernandes, cujos subscritores e respectivas importâncias ou ofertas recebidas, passamos a publicar:

O organizador da subscrição Sr. António Francisco Fernandes, Bouro, 324\$30; Manuel Agostinho Fernandes da Silva, Goães, 200\$00; António Joaquim Vieira, Dornelas 80\$00; Domingos José Martins Pereira, Paredes Secas, 40\$00; José, Faria Pereira, Dornelas, 40\$00; Franklin Fernandes, Paredes Secas, 40\$00; Manuel José Vieira, Lage-Vila-Verde, 80\$00; José António da Mota Vieira, 80\$00; Manuel de Jesus Martins Oliveira, Cervães, Vila Verde, 40\$00; Américo de Oliveira, Cervães Vila-Verde 40\$00; José Araújo da Costa, Vila-Verde 40\$00; Maria Eugénia, Praia da Granja-Espinho, 40\$00; Maria Glória Ferreira, Mamorosa-Aveiro, 40\$00; Manuel Simões Morgado, Aveiro, 40\$00; António Novo, Mamorosa 17\$00; Acácio Augusto Neves, 17\$00; Manuel Baptista Diogo Bunhões, 20\$00; Aristides dos Santos Rito, Bustos, Aveiro, 20\$00; Adelaide Moreira, Praia da Granja, Aveiro, 17\$00; Benigno Soares Travancos, Oliveira de Azemeis, 50\$00; José da Rocha, Oliveira de Azemeis, 50\$00; Francisco Soares, O. de Azemeis 40\$00; António de Oliveira Choupeiro, O. A. 17\$00; Manuel Rodrigues Miguel, Algarve, 40\$00; Matilde Otero, Espanha, 17\$00; Lino Varques, 17\$00.

Dos Snrs. Manuel José da Cunha, natural de Santa Marta, ausente na Venezuela, recebemos a importância de Esc. 427\$00.

Do Sr. Augusto Cesar Antunes, natural de Santa Marta, ausente no Canadá, recebemos a importância de Esc. 1000\$00 com a condição de admiti-lo como irmão da Confraria.

Dos Snrs. Arnaldo de Jesus Carneiro e Imãos, naturais desta freguesia, ausentes na cidade do Rio de Janeiro,

Brasil, recebemos a importância de Esc. 1000\$00.

Do Sr. Delfim dos Anjos Peixoto, natural de Bouro, ausentes em França, 1.000 Francos.

Espera ainda doutros amigos, a quem fez o mesmo pedido, que não se esqueçam da sua oferta, pois que a Senhora da Abadia tudo lhes agradecerá. Conforme forem recebidas as ofertas assim serão publicadas através deste Jornal que, graças à iniciativa dos seus fundadores, não só percorre o nosso país de lés a lés como está a percorrer todas as Nações estrangeiras aonde chega o sangue Português, por isso

(Continua na 4.ª página)

## SERAMIL

### Agressão

Paulo Antunes da Costa, solteiro, maior, lavrador, morador no lugar do Urjal, freguesia de Seramil, foi espancado brutalmente por seu vizinho António M. Rodrigues, solteiro, maior, lavrador, filho de João Manuel de Araújo Rodrigues e de Amélia Fernandes de Azevedo Rodrigues, todos do mesmo lugar e freguesia.

O agredido, depois de submetido a um exame pelo distinto médico Sr. Dr. José Fernandes, verificou-lhe fractura do braço esquerdo, motivo por que foi levantado o respectivo auto e enviado ao tribunal.

### Água pública desviada

O lugar de Corujeira pertence a uma freguesia sertaneja, como seja a de S. Paio de Seramil, privada de estradas, de luz e de água, mas abundante no cantar arrepiante das corujas.

Graças ao Sr. Presidente da Câmara, há neste lugar um fontanário com um pequeno tanque que serve para lavar e ao mesmo tempo para depósito de água com a qual se poderá combater um incêndio, caso surja de momento, inesperadamente.

Acontece, porém, que um vizinho mal intencionado armado de sachola e junto dos seus trabalhadores vai ali e solta, à valentia, o dito tanque, o que muito prejudica a gente deste lugar e ainda se prevê prejuízos incalculáveis em caso de incêndio.

Entende-se que só ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara cumpre tomar as devidas providências para evitar tais abusos, o que muito nos pode prejudicar.

(Continua na 4.ª página)

## Caires

### De Visita

Deram-nos o prazer da sua muito estimada visita o Senhor Lourenço José Baptista da Silva e sua Ex.ª esposa D.ª Maria Delmira Almeida Baptista, de Lisboa, a verarearem na sua linda e valiosa propriedade da «Quinta da Eira» do lugar do Paço desta freguesia. Suas Excelências, dotados das melhores qualidades de inteligência e coração, são um mimo para a nossa terra, aperfeiçoando-a e completando-a. Destas pessoas de bem, há aqui, muita necessidade.

Que se encontrem por cá bem dispostos e por muito tempo, são os nossos mais vivos desejos.

### Doente

Encontra-se, gravemente enferma, guardando o leito, a Sra. D.ª Maria de Jesus da Silva Almeida Pereira, do lugar da Cruz. Tem sido visitada por toda a sua numerosa família, mormente pela sua filha D.ª Lucília, de Lisboa, pela sua filha D.ª Flormina do Porto e genro, pelos seus netos Israel e Arlinda, de Luanda, e ainda pelos netos seminaristas António e Daniel, de Viana do Castelo, em férias, que obtiveram as melhores classificações no último ano lectivo.

Desejamos-lhe, ardentemente, as suas rápidas melhoras, e fazemos votos ao Céu, para que chegue a completar 100 anos.

### Entre Nós

De visita a sua querida e idolatrada mãe, a Senhora D.ª Tereza da Conceição Gomes de Almeida — do lugar do Monte de Baixo, tem estado entre nós, o Senhor Ernesto Vieira, de Lisboa, grande amigo do progresso de Caires. Que trabalhe por nós, lá no Alto, são as nossas supremas aspirações.

C.

### Casamentos em França

No passado dia 29 de Julho, em França, na Igreja de Nossa Senhora de LONGWY (Diocese de NANCY), as filhas gémeas do Senhor Rufino de Jesus Pinheiro e de sua esposa D.ª Delfina Rosa Brandão, respectivamente, as gentis meninas Ester Brandão Pinheiro e Maria Brandão Pinheiro, realizaram juntas, o seu casamento com dois lindos e simpáticos jovens franceses, também irmãos, sendo eles: Serge Paul Baudson, que casou com a Ester, e Gaston Rene Baudson, que casou com a Maria. Este duplo casal, elegante, fino, educado e prazenteiro, tem estado entre nós, e tem sido para com todos de uma tal genti-

## Barreiros

### Aniversários

No dia 18 do corrente, passou mais um aniversário o Senhor Padre João Baptista Ferreira, digníssimo pároco desta freguesia. Parabéns e votos de que esta data se prolongue por muitos anos e se festeje entre nós.

### Novos militares

Foram apurados para todo o serviço militar, três filhos desta terra, a saber:

Manuel Araújo da Silva, funcionário do Tribunal de Amares para o Curso de Sargentos Milicianos, Hilário da Silva e Hilário Fernandes.

### Cão desaparecido

De casa de seu dono, senhor Manuel Dias de Magalhães, desapareceu um cão de raça peluda, com idade de quatro anos, cor «de monte», com o número de chapa 440, e que dá pelo nome de «Japonês». Gratifica-se quem o poder apresentar ou dar relações dele.

A. da Silva.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Amanhã a Sra. Maria Lucília Martins e o sr. Américo Dias Pisão

Terça-feira o sr. Narciso José Gonçalves.

Sexta-feira o Sr. João da Costa e Silva.

Parabéns.

\* \* \*

Passa hoje o aniversário natalício da gentil menina Maria Júlia Russel Pereira, nossa dedicada assinante. Enviamos-lhe os nossos parabéns e que esta data se repita por muitos anos.

### Novo assinante

Com muito prazer inscrevemos como nosso assinante o Senhor Domingos de Oliveira, natural de Barreiros, que há pouco emigrou para o Canadá e que nos escreveu nesse sentido. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Tribuna Livre  
Secretaria Judicial  
de Vila Verde

## Anúncio

(1.ª publicação).

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de 20 dias, contados de segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Augusto Lopes Salgado, viuvo, lavrador, do lugar da GANDRA, freguesia de SOUTELO, desta mesma comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel de Oliveira, casado, lavrador, morador no lugar do COUTO, freguesia de SOUTELO, desta comarca. Vila Verde, 31 de Julho de 1950.

O Chefe da Secção,

(a) António Monteiro VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Alves Peixoto.

## HUMORISMO

### Para evitar outra sogra

Calcula que mal a esposa morreu, o Sebastião casou com a cunhada, imediatamente, só para evitar ter outra sogra!

### Pediram Bis

Um estudante foi fazer exame. Quando voltou perguntaram-lhe como o trataram:

— Muito bem, disse ele. Os examinadores, em vista do que disse, pediram bis.

### No Tribunal

— Sabe do que o acusam?

— De ter roubado umas maçãs.

— Você já cá esteve uma vez, e eu disse-lhe que não tornasse a roubar.

— Mas, sr. Juiz, eu dessa vez tinha roubado peras, e o senhor Juiz não me falou em maçãs.

### É mineiro

— Menino, onde está o teu pai?

— Está debaixo da terra.

— Morreu?

— Não. É mineiro.

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



# Nossa Senhora DO PORTO D'AVE Póvoa de Lanhoso

Grandiosas Festas  
EM 7 E 8 DE SETEMBRO DE 1959  
Novena de 31 de Agosto a 8 de Setembro

## PROGRAMA

**Dia 31 de Agosto**—A's 9 horas oficiais começará a Novena em honra de Nossa Senhora. Todos os dias Sermão, Ladainha cantada a vozes e órgão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

**Dia 3 de Setembro**—Dia de S. Pio X—Primeira Comunhão de dezenas de crianças de ambos os sexos.

**Dia 4**—Exercícios da Primeira Sexta-feira, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

**Dia 5**—Depois da Novena, Ofício fúnebre por alma dos Confrades e benfeitores da Confraria. (Art. 45.º dos Estatutos) No fim confissões.

**Dia 6**—Domingo das Novenas. A's 10 horas—Novena. Dia do Sacerdócio, especialmente consagrado a invocar a protecção maternal da Virgem Santíssima para a Obra das Vocações Sacerdotais (O. V. S.) Dia da esmola e oração em favor dos Seminários Arquidiocesanos.

**Dia 7**—Depois da Novena numerosos confesores atenderão todos os fieis que se queiram preparar para a Comunhão Geral da Festa. A's 12 horas—Grande girândola de fogo e música. A's 21 horas Grandiosa Procissão de Velas com a milagrosa imagem de Nossa Senhora. Música Fogo Iluminação.

**Dia 8 de Setembro**—Principal dia de festas, Comemoração do Nascimento de Nossa Senhora; De manhã: A's 7 horas Missa rezada, Comunhão Geral e conclusão da Novena. A's 10,30 horas—Missa cantada a grande instrumental e Sermão. De tarde: A's 16,30 horas—Missa Vespertina. A's 17 horas **Magistosa Procissão**, duas Bandas de Música—Vistosos Andadores—Dezenas de Anjinhos—Figuras alegóricas, **a noite**: Lindíssimas iluminações, A's 21 horas—Adoração Prégada; Concerto Musical; Cerca da meia noite: Deslumbrante Sessão de fogo de Artificio.

Poderosos alti-falantes transmitem as cerimónias religiosas, músicas escolhidas e avisos de interesse público.

## Observações

E' proibido o estacionamento de carros no percurso das procissões.

Varapaus que entrem no recinto do Santuário serão imediatamente apreendidos e inutilizados.

Repressão pela G. N. R. de todos os abusos que profanem a Festa, como dosordens, bailes, algazarras, etc., nos terreiros do Santuário.



**COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 183

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 TELEFONE, 30 29  
(S. VICTOR) BRAGA

## Tribuna do Concelho

### Agradecimento da Confraria de N. S. da Abadia

(Continuação da 3.a página)

os seus fundadores merecem sinceros parabéns.

Este semanário, além dos valiosos serviços que tem prestado ao nosso concelho, muitos mais ainda poderá prestar também ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, levando a todos a Voz da Mãe de Misericórdia abençoando com a Sua Graça a todos os filhos seus que se encontram espalhados por esse mundo além, e ao mesmo tempo levando ao conhecimento de todos, as Obras que será necessário fazer, conforme o Ressurgir da Abadia o indica, obra digna do seu muito digno escritor P. Francisco Almeida, digno Capelão do histórico Santuário da Senhora da Abadia.

Pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia e em seu nome particular, muito reconhecidamente agradece a todos aqueles que concorreram com as suas ofertas e corresponderam ao seu apelo.

Oxalá que tal iniciativa fosse servir de exemplo, tanto para aqueles que pode pedir, como para aqueles que podem auxiliar.

Pela Me-a da Confraria, subscreve-se, atentamente.

João Manuel da Silva

Bouro, 16-8-959

## Caires

(Continuação da 3.a página)

leza que nos encanta. No fim do mês, retiram-se novamente para a França onde aí tem o trabalho, deixando em todos nós, vivas saudades. Que possam cá voltar muitas vezes, são os nossos desejos.

### Aniversários Natalícios (até 15 de Agosto)

No passado dia 3 de Agosto o Snr. João de Macedo; no dia 5—Gualter Rodrigues; D.ª Maria Teresa Fontes de Almeida; Manuel José Antunes de Almeida e Maria da Glória de Oliveira; dia 7—Pe. Amandio da Silva Campos e Virgílio Alberto de Almeida.

Dia 11—Américo Raul Pereira e D.ª Maria Helena Arantes Calheiros Cruz.

Dia 12—Maria Mavilde Feio Guimarães Almeida.

Dia 13—José Cassiano Gonçalves de Macedo.

Teresa de Jesus Novais da Cunha e Maria dos Anjos de Carvalho.

Dia 14—D.ª Arlinda de Jesus da Silva Almeida D.ª Estela Arantes meneses e D.ª Berta Gonçalves Leite.

Dia 15—D.ª Augusta da Conceição Lourenço Amado e António Leite Ramos de Azevedo. Parabéns a todos. C.

## Valdozende

### Visita Pastoral

Continuação da 5.a página

com esta freguesia, retirou-se.

Novamente, se ouviu o estalar dos foguetes e toda a freguesia se justou para tributar a sua Ex. Rev.ma a justa admiração e afecto com que para recebido e agora se despedia.

Assim, no meio de cânticos de louvor e grande mag-

nificência terminou a visita

pastoral nesta bela freguesia. Está de parabéns a freguesia pois, todos contribuíram para que tudo corresse muito bem, tendo a salientar o Rev.mo pároco: Pe. António Firmino Loureiro Figueiredo que muito cooperou para que a festa fosse cheia de brilho.

A. S. Figueiredo.

Já não é um acontecimento fazer-se um fato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

### ALFAIATARIA BELCORTE

DE  
José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

### MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

### Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
COUCIEIRO—VILA VERDE

### Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUA)

D. N.  
MAGNO.  
DECENTIO  
NOBILISSIMO  
FLORENTISSIMO  
MO CAESARI  
M. XXXII

Na *Portela* com, 1,48 de alt.; circ. 1,97 e 0,11 de le-  
tra:

IMP.....  
...CAESAR  
...TES...  
P.P. COS. III  
A BRACA...  
M.P. XXX...

Mais um fragmento tosco, mal cilindrado:

IMP.....  
MAX...  
MO CAES.

Na *Volta do Covo*, um cipo granítico, com 1,7 de  
alt.; circ. 1,92 e de letr. 0,01:

IMP.....  
MARC. AV...  
...POT. III COS.  
...RA. AVG.  
M. P. XXXII

\* \* \*

Vilarinho da Furna já tem a sua monografia, escrita  
por Jorge Dias e sob o patrocínio do Instituto para Alta  
Cultura.

Tomou por tese o aspecto da *vida comunitária* dos  
seus habitantes, acentuada pelo isolamento em que vivem;  
no mais nada difere dos outros povos seus vizinhos.

Nesse particular diz que «chamam *Junta* à sua orga-  
nização, e compõe-se de uma chefe *Zelador* (dantes chama-  
va-se *Juiz*) de uma câmara de seis membros, *Os Seis*, e de  
todos os chefes de família do sexo masculino, ou feminino,  
em caso de viúvês ou ausência do homem por emigração,  
que são os eleitores e participantes das reuniões periódicas.

«De seis em seis meses fazem-se eleições para escolher  
*Os Seis* e para substituir o *Zelador*. A eleição do *Zelador*  
é cíclica, correndo à vez por todos os homens casados, por  
ordem de casamento.

«Quando o novo *Zelador* toma posse do lugar, pro-  
cede-se a eleição dos *Seis*, que é feita por votos. O *Zela-  
dor* senta-se a uma mesa dentro de uma sala, onde os elei-  
tores entram, um a um, e entregam um papel com o nome  
de seis vizinhos escolhidos.

«Quando todos cumpriram o seu dever, o *Zelador* con-  
ta os votos, faz a chamada dos seis escolhidos, que vão en-  
trar de posse das suas funções. As mulheres podem eleger  
e participar nas reuniões da *Junta*, mas não podem ser *Zela-  
doras*, nem fazer parte dos *Seis* eleitos para legislar.

«Os *Seis* que acabaram o mandato, sob a presidência  
do novo *Zelador*, e na presença do que abandona o cargo,  
passam todos os negócios pendentes aos que entram, dan-  
do-lhes a explicação do estado das contas e dos dinheiros  
que têm em cofre. Neste dia procura-se pôr tudo no são,  
de maneira a não deixar encargos atrasados aos que entram  
de novo.

«A *Junta* reúne-se regularmente todas as quintas-feiras.  
Ao nascer do sol, o *Zelador* toca uma buzinha de corno  
de boi (às vezes usa para o mesmo fim um búzio) como  
sinal de chamada. O uso da trombeta de corno, ou de ma-  
deira, provem dos tempos neolíticos, etc. Faz três toques,  
com intervalos grandes, e ao terceiro dirige-se para um lar-  
go no centro do lugar, sobraçando uma caixa de lata, onde  
se guardam as folhas da lei. Cinco minutos depois de che-  
gar, o *Zelador* faz a chamada de todos os membros da *Jun-  
ta* e aplicar logo uma multa de 50 centavos a quem faltar,  
desde que uma pessoa de família não compareça a justificar  
a ausência.

«Os que faltarem todo o dia, sem justificação, pagam  
5\$00 de multa. A *Junta* é, em geral, dissolvida ao meio dia,  
e volta a reunir ao meio da tarde. Desta vez, já não no lar-  
go, mas junto da ponte.

Continua na 6.ª página)

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco,—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## Visita Pastoral à freguesia de «Valdosende»

Se é certo que recordar o  
passado é revivê-lo, não po-  
de haver para mim tarefa mais  
agradável, do que a de nar-  
rar, embora sucintamente, o  
que foi a visita pastoral nesta  
freguesia.

Vivemo-la com a alma en-  
levada nos mais belos senti-  
mentos e os olhos iluminados  
pelos fulgores do mais subli-  
me ideal.

A aurora está a fulgir nu-  
ma linda manhã de Verão e  
o Sol já se vê brilhar na cú-  
pula do Universo. Nas rama-  
das já chilreiam os passaros  
em ruidosa assembleia de co-  
meço de dia. E assim, num  
encantador dia de estio, che-  
ga o dia 1 de Agosto, que ja-  
mais se apagará dos anais da  
história desta freguesia.

A linda igreja, ostentava  
por dentro artística armação,  
com profusão de damascos,  
sedas, plantas e flores em re-  
quintes de bom gosto.

Ouvem-se, ao longe, os si-  
nos a repicar e o troar dos fo-  
guetes, convidando os fieis a  
assistir às cerimónias sagra-  
das. Toda a freguesia ocorre  
a este chamamento divino.

A missa dava gosto ver as  
crianças da cruzada, perfila-  
das pela Igreja, com as suas  
vistosas roupas e com a me-  
lhor compostura e respeito.

Todos os que estavam pre-  
parados para receber o Santo  
Crisma, por entre cânticos se  
abeiravam da Sagrada Comu-  
nhão. Foi consolador o núme-  
ro, fé e devoção com que to-  
dos se chegaram à Sagrada  
Mesa a fortificarem-se com o  
Pão dos Anjos. Foi realmente  
muito comvente toda esta  
cerimónia.

Era encantadora a forma  
como todos cantavam, parti-  
cularmente as crianças das  
cruzadas, que pareciam sabo-  
rear mais do que os outros es-  
tes cânticos.

Depois de todas estas ceri-  
mónias da manhã tudo voltou  
de novo a suas casas, para  
de tarde, com grande alegria  
vir receber o Santo Crisma e  
a colher colorosamente Sua  
Ex.ª Rev.ª. Toda a freguesia  
vestiu as suas melhores galas  
para alegre e festivamente re-

ceber dentro dos seus muros  
o Núncio da Verdade.

Que efervescência de piedo-  
so entusiasmo agitou os feis  
vindos de todas as partes da  
freguesia para ver o veneran-  
do Pastor! Que invejável es-  
pectáculo!

São 5 horas da tarde. To-  
do o povo ocorre em massa e  
eis que surge Sua Ex.ª Rev.ª,  
o senhor D. Francisco Maria  
da Silva. Ouvem-se as primei-  
ras saudações.

Depois de intensas e caloro-  
sas vivas, duas criancinhas em  
nome dos seus companheiros,  
com umas lindíssimas poesias  
saudaram o Venerando Pastor.  
O menino José António Soa-  
res, depois do seu maravilhoso  
discurso a ofertou a Sua Ex.ª  
Rv.ª uma importância em di-  
nheiro, ao passo que a meni-  
na Maria da Conceição Fer-  
nandes de Azevedo, logo após  
o seu encantador e singelo  
discurso, lhe ofereceu um lin-  
do e mimoso ramo de cravos  
que o venerando prelado mui-  
to apreciou.

Terminadas estas saudações,  
Sua Ex.ª Rev.ª, lentamente, a  
vogar sobre uma multidão de  
pessoas, que mais pareciam  
um mar de cabeças, dirigiu-  
se à residência Paroquial,  
acompanhado do Rev.º paro-  
co e outro clero, no meio  
de cânticos de louvor.

Todo o caminho por onde  
passou o Núncio da Verdade  
estava vistosamente engalana-  
do com verduras, arcos triun-  
fais e deslumbrantes, colchas  
pelas janelas e passadeiras com  
pétulas de flores.

Chegado à residência, onde  
se pararam, logo se dirigiu  
para a Igreja paroquial, onde  
fez uma brilhante alocução  
que a todos cativou pela elo-  
quência das suas palavras que,  
ao mesmo tempo eram cheias  
de calor e santo entusiasmo.

Seguidamente, realizou-se a  
cerimónia de Santo Crisma, o  
qual receberam 182 pessoas,  
sendo 95 do sexo masculino e  
87 do sexo feminino. Termi-  
nada esta cerimónia litúrgica  
e depois do costumeado inter-  
rogatório às criancinhas da  
catequese, Sua Ex.ª e Rev.ª  
rezou pelos almas dos finados

## Notícias do Gerês

### Visitas ilustres

No passado dia 15 do  
corrente, visitaram a Ma-  
ta Nacional do Gerês, Sua  
Ex.ª o Secretário de Esta-  
do da Agricultura, vindo  
acompanhado de sua Ex.ª  
ma Esposa, do Ex.º Di-  
rector Geral dos Serviços  
Florestais e Aquícolas e  
do Ex.º Chefe da Cir-  
cunscrição Florestal do  
Porto.

Sua Ex.ª percorreu va-

rios pontos da Serra do  
Gerês, acompanhado dos  
Ex.ºs Administradores  
do Gerês, e Vieira do Mi-  
nho.

### Festa em Honra de S.ta Eufemia

Realizou-se no passado do-  
mingo a festa em hora de San-  
ta Eufemia, tendo corrido to-  
dos os actos com a maior so-  
lenidade.

Veio abrilhantar a festa a fi-  
larmónica de Golães (Fafe) que  
tocou até á meia noite.

### Grupo Folclórico de Visela

No dia 16 do corrente veio  
ao Gerês o Grupo Folclórico  
de Visela que se exibiu no Par-  
que Tude de Sousa destas Ter-  
mas, sendo muito aplaudido  
por todos os presentes.

Parabéns aos seus Directores  
Senhores: Alfredo Duarte Sil-  
va e Agostinho Ribeiro de Frei-  
tas, pelo juvenil Grupo e pela  
sua organização, que tornam  
assim Portugal mais belo.

### Excursões ao Gerês

Nos dois últimos dias san-  
tos foi o Gerês muito visitado  
por excursões, devido às fes-  
tas que se realizaram em S.  
Bento da Porta Aberta e Se-  
nhora da Abadia e ainda pela  
atração que causa a barra-  
gem de Caniçada, pontes so-  
bre a mesma e o Gerês pró-  
priamente dito.

Com estas excursões surgem  
a cada passo dificuldades nas  
manobras dos seus grandes e  
luxuosos carros, visto a aveni-  
da estar repleta de carros e o  
espaço ser pequeno para as  
manobras. Algumas camionetas  
chegam a ter de ir voltar  
a um quilómetro do centro da  
avenida.

Era bem que quem de direito  
pensasse nestas dificuldades  
que surgem a cada passo e até  
de sagráveis, como sucedeu  
no domingo passado com um  
carro ligeiro e uma camioneta  
de carreira. C.

desta freguesia.

Depois de minuciosamente  
ter visto todos os objectos  
sagrados e o respectivo ar-  
quivo paroquial, dirigiu-se no-  
vamente para a residência  
paroquial onde foi servido  
um excelente copo de água.

Por fim, o venerando Pas-  
tor imensamente maravilhado

(Continua na 4.ª página)

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade  
de trabalhos tipográfi-  
cos, desde os mais simples  
aos mais luxuosos.



## A Base Aérea n.º 3 e o Paraquedismo

Quem pela primeira vez faz o trajecto do Entroncamento—Abrantes, encontra nesse pequeno percurso um quadro espectacular digno de ser visto.

É formado esse quadro pela Base Aérea n.º 3 e o Batalhão de Paraquedistas. Não será preciso o automobilista ir com atenção porque este não passará despercebido; se a sua vastidão não despertar a curiosidade do viajante, o ruído constante dos seus aviões, encarregar-se-á de assinalar a sua aproximação. Pois além dos pequenos aviões de treino e os já corpolentos J. US—52 para o transporte de Paraquedistas, uma esquadra completa de T. 33 (reação a jacto) faz parte dessa Unidade.

Durante o dia, no desempenho das suas missões oficiais, esses aparelhos deixam o solo e cortam os ares em todas as direcções e enquanto os jactos com seus competéssimos instrutores em seus voos acrobáticos e arriscados preparam novos pilotos em curso, os J. Us—52 divisados mais além, vão largando com lentidão os homens dos paraquedas. É nestas pequenas artérias ribatejanas que se fazem os grandes homens da Pátria, que nos provam que com a força de vontade tudo é possível. Engrandecendo assim a eles próprios e à Nação, merecem todo o acolhimento e completam, com a natureza, um quadro digno da admiração e destaque.

Tancos, 17/8/59 José da Silva

## Plano de Formação Social e Corporativa

(Continuação da 2.ª página)

tecção sanitária, de vida rural e de serviço social e ainda de formação e funções da organização corporativa;

3.ª *Temas relativos a assuntos concretos e particulares* dos organismos e das empresas.

Art.º 3—Os trabalhos deverão ser dactilografados em triplicado a dois espaços, não podendo ser inferiores a cinco páginas de papel de máquina nem superiores a quinze, seja qual for a natureza dos temas.

Art.º 4—Os concorrentes enviarão juntamente com os seus trabalhos, assinados por um pseudónimo, um envelope lacrado figurando no exterior o pseudónimo, e no interior o nome completo a profissão e o endereço.

Art.º 5—No exterior do envelope figurará também a categoria escolhida pelo concorrente dentre as três referidas no art.º 2 deste regulamento, sendo de recomendar que a 1.ª categoria seja escolhida pelos intelectuais (advogados, médicos, sacerdotes, engenheiros, oficiais do Exército, professores, etc.); a 2.ª pelos estudantes, funcionários e empregados bem como pelos industriais, comerciantes e produtores agrícolas; e a 3.ª pelo pessoal das actividades industriais, comerciais e agrícolas.

Art.º 6—A apreciação dos trabalhos será feita por um júri constituído por dois representantes da Comissão Distrital e por uma terceira pessoa designada pelo Presidente da referida Comissão e a distri-

## Caldelas

### Festa de Beneficência

Continuação da 1.ª página

no nosso meio, são dignos dos maiores elogios, pois se hotéis e pensões, desta estância organizassem festa semelhantes, poderia-se assegurar mais pão e agasalhos para reduzir o sofrimento dos pobres. Oxalá este gesto nobre seja seguido pelos restantes hotéis e pensões, a fim de se conseguir alguma receita para auxiliar todas as criancinhas pobres, bem como os inválidos sem recursos.

C.

buição dos prémios terá lugar durante a sessão comemorativa do Estatuto do Trabalho Nacional a realizar em data posterior a 23 de Setembro na cidade de Bragança.

Art.º 7—Haverá um prémio de 1.000\$00 e outro de 500\$00 por cada categoria e a todos os concorrentes serão oferecidas lembranças, não podendo os prémios ser atribuídos a quem não seja natural do distrito ou não tenha nele residência.

Art.º 8—Fica reservado o direito de não atribuir qualquer prémio desde que o nível dos trabalhos não seja adequado e a Comissão Distrital poderá mandar publicar os trabalhos premiados ou apresentá-los a oportuno Colóquio.

Bragança, 9 de Junho de 1959

O Presidente da Comissão Distrital,

(a)—*Guilhermino Teixeira Ribeiro*

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## A Romaria de Nossa Senhora da Abadia

(Continuação da 1.ª pág.)

Amares, bem como todos os componentes da mesa da Confraria e um público que enchia totalmente as três grandes naves.

Foi celebrante o rev.º padre Armando Amadeu Barreto Lopes, acolitado pelos rev.ºs padres José de Miranda e João Francisco Rodrigues. Foi mestre das cerimónias o rev.º padre Albino José Fernandes Alves e serviu de credenciário o rev.º padre Firmino Loureiro de Figueiredo. Assistiram ainda os rev.ºs padres Manuel Matias Pereira do Lago e Costa, arcepreste, Paulo Marcelino Lourenço Rodrigues, Carlos Augusto da Silva Costa, Amândio da Silva Campos, João de Deus Antunes Martins e Francisco Antunes de Almeida, reitor do santuário.

No momento próprio, e precedido de cortejo solene, subiu ao rico púlpito o rev.º padre João Pereira Linhares, que proferiu um brilhante sermão.

À tarde, efectuou-se uma bela procissão, em que se incorporaram mais de 12 andores e vários «anjinhos» e figuras alegóricas. Ao recolher do préstito, houve alocução, bênção do Santíssimo e Adeus à Virgem.

A medida que o dia avançava, maior era a afluência de fieis, que pejavam por completo o vasto terreiro e se espalhavam pelas sombras dos montes próximos.

Como já o dissemos, esta romagem foi, quanto a nós, maior que as dos anos anteriores, o que demonstra que estamos no caminho que conduz ao ressurgimento que todos desejamos.

### Deficiência de carreiras

Mas a romaria teria muito mais gente se não fora a deficiência de carreiras eventuais. Gera este mal estar o facto de ser só uma empresa a autorizada a efectuar essas carreiras.

Nesse dia seriam precisas aproximadamente duas dezenas de camionetas para transportarem o pessoal que pretendia ver-se transportado a partir do Gerês, da Feira Nova, de Vieira, de S. Bento, etc.

A empresa concessionária não dispõe delas e daí que muitas centenas de pessoas não conseguem transporte e as que o conseguem é à custa das cenas lamentáveis como as que vimos quando os carros chegam e são assaltados pelos que querem ser servidos.

Enão está certo que, fora da Festa, o Santuário só seja servido por uma carreira e ao Domingo.

### Melhoramentos locais

Os Serviços Florestais fizeram construir uma estrada que conduz à Lapinha, lugar da aparição, o que veio a beneficiar muito o local e promete, ao que nos dizem, fazer outras obras de grande utilidade como seja a construção de um parque.

O Senhor Secretário da Agricultura visitou, no domingo passado, a Abadia. Fazemos votos por que dessa visita advenham benefícios para aquele local aprasível.

Continua a verificar-se por parte da Mesa o maior empenho em bem se desempenhar da sua função, o que nos agrada registar.

Folhetim de «Tribuna Livre», 111.

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

—Como?

—A ires dormir para o quarto... da varanda!

—És sempre uma adorável trocista, meu amor.

E o ditoso casal estreitou-se mutuamente e os seus lábios colaram-se com tanto entusiasmo como se fora aquele o primeiro beijo de namorados...

O tio Policarpo do Outeiro e o tio Francisco do Monte, bem como as senhoras Maria da Graça e Albertina, respectivamente pais e sogros do José, iam todos os domingos, de tarde, à quinta do Vale ver os filhos e beijar os netos.

O José, ao fim de oito anos de caseiro, mercê do seu trabalho e das suas economias, havia reembolsado o padrinho de todas as importâncias emprestadas e já possuía um pecúlio suficiente para principiar a educação dos dois filhos mais velhos, conforme o desejo da mulher e mãe da Maria Teresa.

O seu exemplo, como chefe de família, como marido e pai, era apontado por todos quantos o conheciam e isso desvanecia a mulher que era, ao mesmo tempo, um verdadeiro modelo de esposa e mãe.

O feliz casal era conhecido, naquelas redondezas, pelos «sempre noivos» da quinta do Vale.

F I M



Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.  
Largo do Doutor Oliveira Salazar—Amares.

Telefone  
62113

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Continuação da 5.ª página)

«É, portanto, um dia destinado à colectividade, e o Zelador pode aproveitar o trabalho de todos para qualquer obra de interesse público. É nestas reuniões que o Zelador propõe os trabalhos a fazer e multas ou castigos a aplicar... São por vezes muito animados; berram e discutem com tanto ardor, que se está sempre à espera de ver tudo desandar em pancadaria geral, coisa que parece nunca ter sucedido.

«Os Seis reúnem e deliberam por maioria. Se estiverem empatados, o Zelador é quem decide. São inúmeras as suas atribuições: construção e reparação de caminhos, muros e pontes de serventia comum; dirige quase toda a organização pastoril e preside a enorme quantidade de trabalhos agrícolas, que têm carácter colectivo, como segadas, vindimas, roçadas, etc. distribui as águas das regas para as *restivas*, etc.

«A organização dos rebanhos e dos lugares em que pastam, nas diferentes épocas do ano, é complicada e exige da parte dos interessados reuniões frequentes. Todos os que têm gados formam o *Acordo*, ou conselho que reúne sempre que haja casos de interesse comum a resolver. Os rebanhos vigiados têm o nome de *vezeiras*, porque os pastores são dados *à vez* por cada um dos donos do gado. Cada proprietário tem a sua marca privativa, feita a fogo, à lima ou à serra, nos chifres das cabras.

O Zelador e Os Seis constituem a poder legislativo de que se acham investidos e recebem-no por tradição de seus antepassados e por força da autoridade divina. Por isso, antigamente, o Juiz que terminava o mandato tomava juramento sobre os Santos Evangelhos ao que entrava. Era-lhe

(Continua no próximo número)